



# Multiner – Resultados do 1º Trimestre de 2016

Rio de Janeiro, 19 de maio de 2016 – Multiner S.A. – “Multiner” ou “Companhia” anuncia os resultados referentes ao primeiro trimestre de 2016 (“1T16”). As informações financeiras e operacionais descritas a seguir, exceto onde indicado o contrário, são apresentadas em bases consolidadas e em milhares de Reais (R\$) de acordo com os padrões internacionais de demonstrações contábeis (IFRS), e incluem as subsidiárias diretas da Companhia e suas respectivas subsidiárias e filiais.

# 1T16

## DESTAQUES DO 1T16:

- **Total de geração de 193.203,80 MWh, sendo UEE Parque Alegria (Alegria I e II) responsável por 64.129,81 MWh e a UTE Cristiano Rocha (RAESA) por 129.034 MWh.**

### Relações com Investidores

Roseane Santos  
**Diretora de RI**

Tainah Ungierowicz  
**Especialista de RI**

Felipe Morgado  
**Estagiário de RI**

Rosane A. G. Oliveira  
**Gerente de Contabilidade**

ri@multiner.com.br  
Tel.: (21) 2272-5548

Visite nosso site  
**www.multiner.com.br**

### Assessoria de Imprensa

Insight Comunicação  
Contato: Vânia Santos  
Tel: (21) 2509-5399



## MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA

No trimestre encerrado em março, o consumo nacional de energia elétrica atendido pela rede atingiu 115.871 GWh registrando uma retração de 4,2% em relação a igual período de 2015.

Os números ainda refletem consequências do cenário econômico adverso de queda na renda, aumento do desemprego, maior valor da tarifa de eletricidade e de reajustes nas condições de crédito, que continuam impactando negativamente o mercado.

O consumo residencial, no 1º trimestre de 2016, apresentou decréscimo de 2,5%, em relação ao mesmo período de 2015, completando quatro trimestres seguidos de retração no consumo. Apesar do cenário de queda no trimestre, o mês de março de 2016 apresentou um aumento de 1,7% ante o mesmo mês de 2015. Este resultado, que interrompeu uma sequência de quedas no consumo da classe desde maio, é atribuído às temperaturas mais elevadas em relação ao ano anterior.

Neste trimestre, o consumo de eletricidade no setor comercial ficou 3,1% menor que o do igual período de 2015, e agora conta três trimestres consecutivos de queda. Março registrou uma retração de 1,1% no mês, ante igual período de 2015, mantendo-se assim a trajetória de queda iniciada em setembro passado. O setor continua sem perspectiva, no curto prazo de melhora nesse cenário. Tomado como um indicador para a evolução do consumo da classe, o crescimento da área bruta de shopping centers cresceu apenas 3,3% até março, enquanto em mesmo período de 2015 crescia 6,0%.

O consumo industrial de eletricidade caiu 7,5%, no primeiro trimestre de 2016, em relação ao mesmo período do ano passado. As principais indústrias do país, nos setores de Metalurgia e Extração de Minerais Metálicos, registraram as maiores quedas no trimestre.

Em março de 2016 o consumo de energia elétrica da indústria apresentou uma retração de 6,2% frente ao mesmo mês de 2015. O nível de utilização da capacidade instalada ainda está baixo; o setor de máquinas e equipamentos, por exemplo, enfrenta ociosidade de cerca de 45%.

Fonte: Empresa de Pesquisa Energética (EPE)

## DESEMPENHO OPERACIONAL

### Parque Gerador

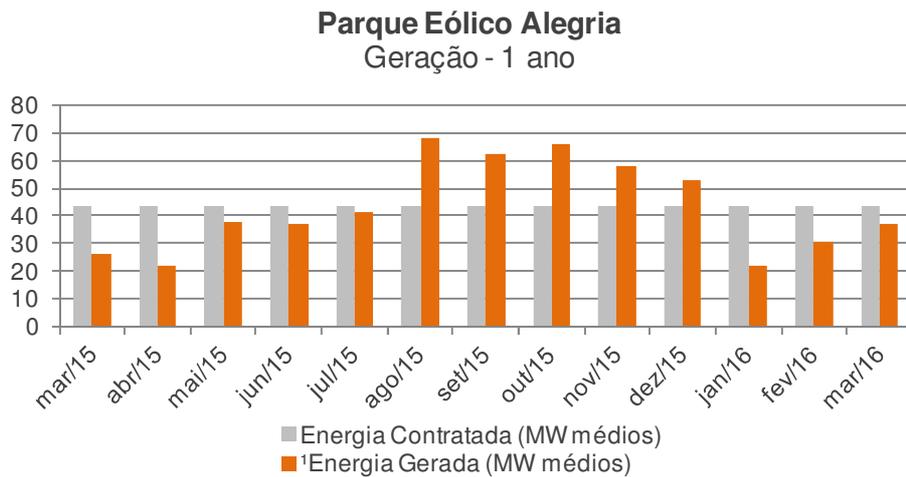
A Multiner S.A possui um parque gerador composto por 02 grupos de usinas operacionais: Parque Eólico Alegria e Usina Termelétrica Cristiano Rocha - RAESA.

Empreendimento	Localização	Fonte	Capacidade Instalada (MW)	Início Operação Comercial	Término da Concessão
UTE Cristiano Rocha	Manaus/AM	Óleo Combustível + Gás Natural	85	16/11/2006	20/05/2025
<b>Total Fonte Termelétrica</b>			<b>85</b>		
UEE Alegria I	Guamaré/RN	Eólica	51,15	30/12/2010	30/12/2030
UEE Alegria II			100,65	30/12/2011	30/12/2031
<b>Total Fonte Eólica</b>			<b>151,8</b>		
<b>Total</b>			<b>236,8</b>		

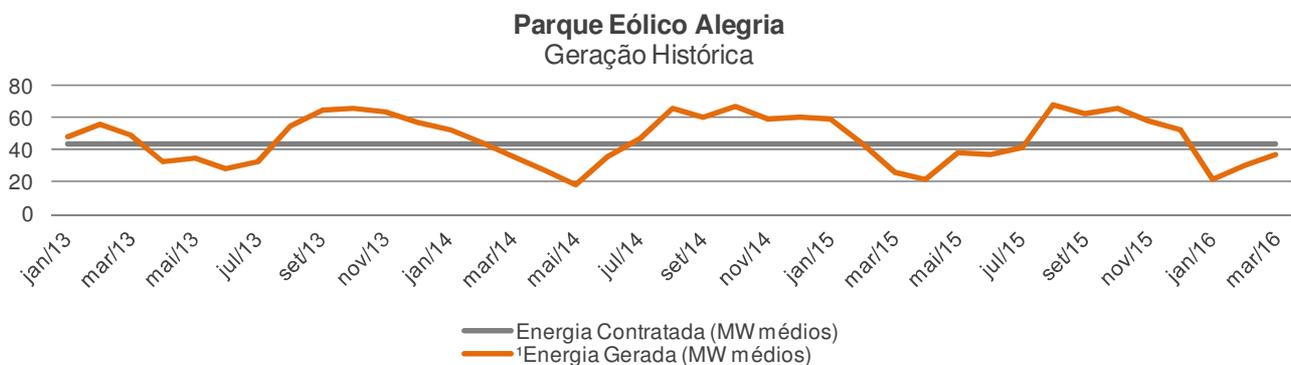


## Produção/ Geração

No primeiro trimestre de 2016, a geração de energia elétrica nas usinas operadas pela Multiner foi de 265,95 MW médios. Do total gerado, a UEE Parque Alegria (Alegria I e II) foi responsável pela geração de 89,24 MW médios e a UTE Cristiano Rocha (RAESA) por 176,71 MW médios.



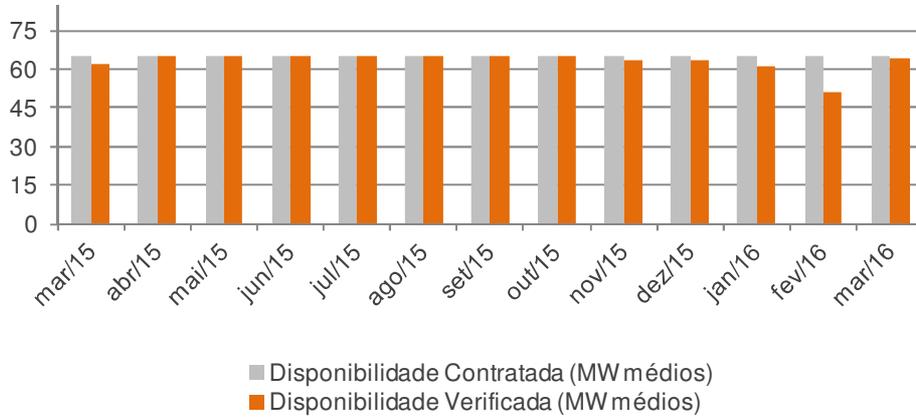
<sup>1</sup>Energia gerada líquida para faturamento



É importante salientar que se observa, no Rio Grande do Norte, um período de chuvas característico da região, entre os meses de dezembro e abril, e, desta forma, a intensidade dos ventos é consideravelmente reduzida. Como consequência, observa-se uma redução na produção de energia eólica.

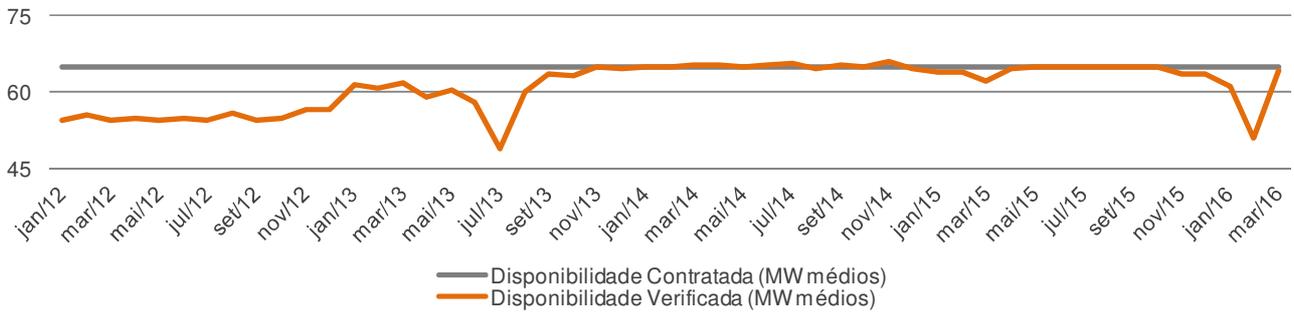


### UTE Cristiano Rocha - RAESA Disponibilidade - 1 ano



<sup>1</sup>Energia gerada líquida para faturamento

### UTE Cristiano Rocha - RAESA Geração Histórica





## DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Na tabela a seguir estão apresentados os resultados consolidados da Companhia, que incluem os resultados de suas subsidiárias diretas e suas respectivas subsidiárias e filiais.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	1T16	1T15	1T16/1T15
<b>Receita Líquida de vendas</b>	<b>10.679</b>	<b>12.199</b>	<b>-12,5%</b>
Custo de Produção	(7.551)	(4.159)	81,6%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>3.128</b>	<b>8.040</b>	<b>-61,1%</b>
<b>Despesas Operacionais</b>	<b>(6.132)</b>	<b>(7.608)</b>	<b>-19,4%</b>
Despesas Gerais e Administrativas	(7.847)	(6.792)	15,5%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	1.715	(816)	-310,2%
<b>Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e impostos</b>	<b>(3.004)</b>	<b>432</b>	<b>-795,4%</b>
<b>Financeiras Líquidas</b>	<b>(23.980)</b>	<b>(4.843)</b>	<b>395,1%</b>
Receitas Financeiras	20.545	24.103	-14,8%
Despesas Financeiras	(44.525)	(28.946)	53,8%
Resultado de Equivalencia Patrimonial	(15.668)	(10.302)	52,1%
<b>Lucro antes dos impostos</b>	<b>(42.652)</b>	<b>(14.713)</b>	<b>189,9%</b>
Imposto de Renda e CSLL Correntes	(1.475)	-	-
Imposto de Renda e CSLL Diferidos	1.284	1.120	-
<b>Lucro/ Prejuízo do exercício</b>	<b>(42.843)</b>	<b>(13.593)</b>	<b>215,2%</b>

(em milhares de R\$)

### Receita Líquida de Venda

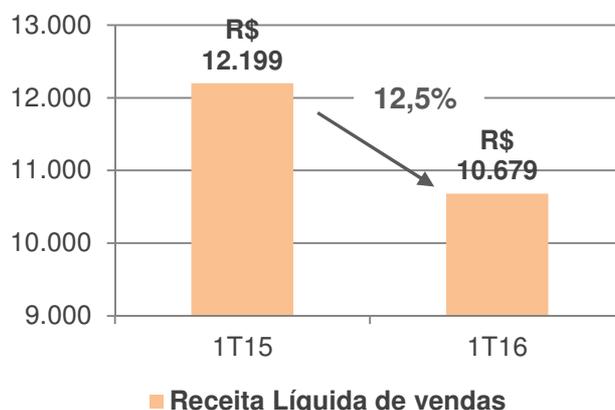
(em milhares de R\$)

No 1T16, a receita líquida de vendas apresentou uma queda de 12,5%, quando comparada ao primeiro trimestre do ano anterior, passando de R\$ 12,2 milhões, em 2015, para R\$ 10,7 milhões, em 2016.

No período, foi observado um aumento de 1,9% na receita fixa (potência garantida) e de 3,7% na receita variável (O&M).

A redução na receita líquida de vendas observada no primeiro trimestre ocorreu por conta de uma indisponibilidade observada na planta da RAESA, no mês de fevereiro, que gerou uma penalidade no valor de R\$ 2,9 milhões.

**Receita líquida de vendas - 1º T16**  
(em R\$ milhares)





## Custo da Produção de Energia

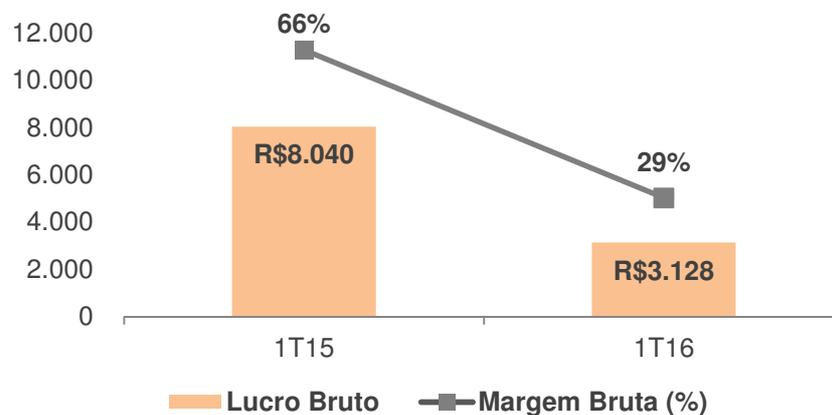
O custo da produção de energia apresentou um acréscimo de 81,6%, passando de R\$ 4,2 milhões, no 1T15, para R\$ 7,5 milhões, no 1T16.

Por conta de manutenções programadas realizadas ao longo do primeiro trimestre, o acréscimo no custo da produção foi resultado de uma elevação de 62% no custo de Operação e Manutenção e de 78% em Óleo Lubrificante.

## Lucro Bruto

(em milhares de R\$)

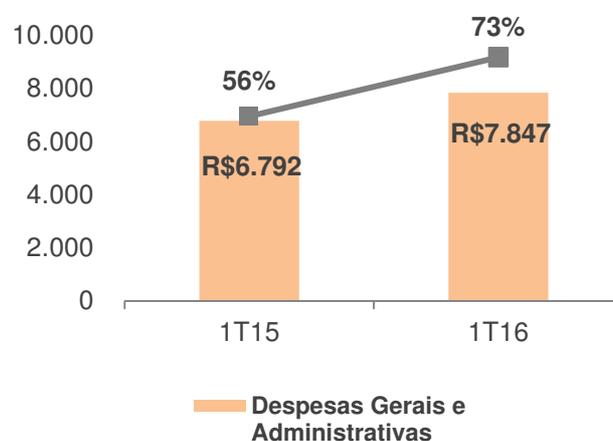
O lucro bruto apresentou uma queda de 61,1%, quando comparado ao primeiro trimestre do ano anterior. A margem bruta, de 29% no 1T16, teve um decréscimo de 56%, quando comparada ao mesmo período do ano anterior.



## Despesas Gerais e Administrativas

(em milhares de R\$)

No 1T16, as despesas gerais e administrativas apresentaram um acréscimo de 15% em relação ao mesmo período do ano anterior.





## Resultado Financeiro

O resultado financeiro líquido dos três primeiros meses de 2016, comparado com o mesmo período de 2015, está demonstrado no quadro a seguir:

R\$ Milhares	1T16	1T15	Var. %
Varição monetária negativa	(19.483)	(9.247)	111%
Despesa com juros	(22.597)	(11.626)	94%
Despesa com multas	(205)	(49)	318%
Varição cambial negativa	(846)	(6.512)	-87%
Despesa com mútuos	-	-	-
Despesa com IOF & IOC	(1.228)	(1.379)	-11%
Outras despesas financeiras	(166)	(133)	25%
<b>Despesas Financeiras</b>	<b>(44.525)</b>	<b>(28.946)</b>	<b>54%</b>
<hr/>			
R\$ Milhares	1T16	1T15	Var. %
Receita com aplicação financeira	27	4.587	-99%
Varição monetária positiva	1.563	1.301	20%
Receita com mútuos	10.866	9.006	21%
Varição cambial positiva	1.831	3.260	-44%
Atualização monetária s/créditos tributários	1.176	760	55%
Juros s/arrendamento financeiro	5.076	5.178	-2%
Outras receitas financeiras	6	11	-45%
<b>Receitas Financeiras</b>	<b>20.545</b>	<b>24.103</b>	<b>-15%</b>
<hr/>			
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(23.980)</b>	<b>(4.843)</b>	<b>395%</b>

## Resultado de Equivalência Patrimonial

Apesar de possuir mais do que a metade do poder de voto na **New Energy Options Geração de Energia S.A. – NEO** e na **Companhia Energética Uruguai – CEU**, a Multiner S.A não tem o poder de governar de forma independente as políticas financeiras e operacionais das investidas, em razão de acordo firmado com os demais investidores. Consequentemente, a Companhia passou a aplicar o CPC 18, CPC 36 e ICPC 09 – Nova redação – que estabelece a contabilização de investimentos em controladas e coligadas, e define os requisitos para aplicação do método da equivalência patrimonial quando da contabilização de investimentos em coligadas, em controladas e em empreendimentos controlados em conjunto (*joint ventures*).

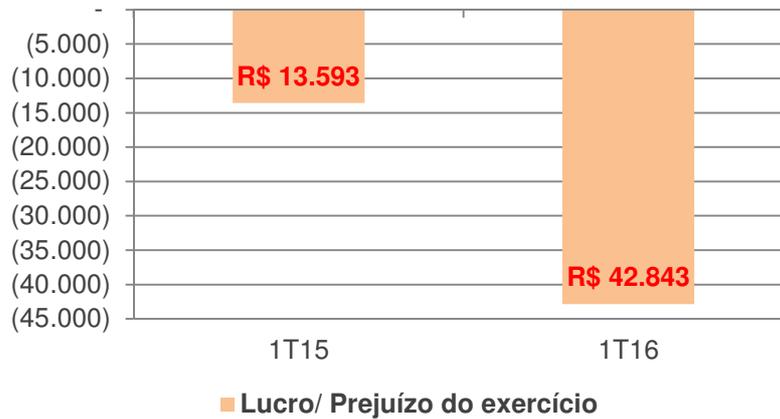
O Resultado de Equivalência Patrimonial no 1º trimestre de 2016: **New Energy Options Geração de Energia S.A – NEO** (R\$ 15,7 milhões) e **Cia Energética Uruguai – CEU** (R\$ 0,0).



## Lucro/ Prejuízo Líquido

(em milhares de R\$)

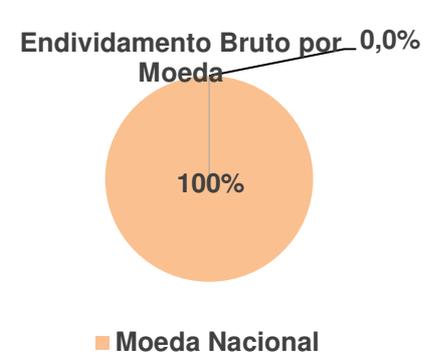
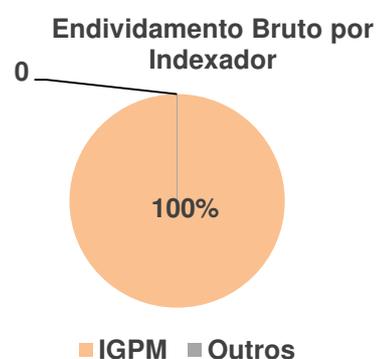
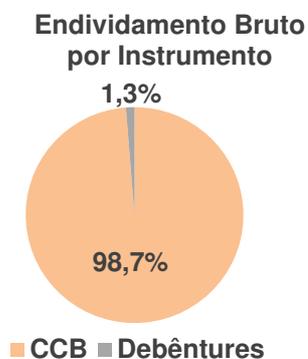
No 1T16, a Companhia aferiu resultado negativo de R\$ 42,8 milhões, apresentando uma queda de 215,2%, em relação a igual período do ano anterior.



## ENDIVIDAMENTO

De acordo com a tabela a seguir, a Multiner S.A aumentou, em 11% sua Dívida Líquida, quando comparamos com o primeiro trimestre de 2015.

Endividamento	Unidade	1T16	1T15
<b>Dívida Bruta em R\$</b>	<b>R\$ milhões</b>	<b>461.315</b>	<b>414.528</b>
Custo da Dívida (Moeda Nacional)	%a.a	9,31%	9,52%
Parcela de Curto Prazo	%	41,33%	38,87%
Caixa e Equivalente de caixa em R\$	R\$ milhões	1.909	25
<b>Dívida Líquida</b>	<b>R\$ milhões</b>	<b>459.406</b>	<b>414.503</b>



**Obs:** Os dados acima não incluem o passivo das empresas que são registradas no consolidado pelo método de equivalência patrimonial: New Energy Options Geração de Energia S.A. – NEO e Cia Energética Uruguai – CEU.



## EBITDA

(em R\$ milhares)	1T15	1T16
<b>Receita líquida de vendas + Leasing</b>	20.061	18.876
<b>Composição do EBITDA</b>	<b>1T15</b>	<b>1T16</b>
<b>Resultado líquido do Período</b>	<b>(13.592)</b>	<b>(42.840)</b>
(+/-) Resultado Financeiro Líquido	4.843	23.980
(+/-) IR/CSLL	(1.120)	191
(+) Depreciação/Amortização	3.105	3.077
(+) Leasing*	7.862	8.197
Equivalência Patrimonial	10.302	15.668
<b>EBITDA</b>	<b>11.400</b>	<b>8.273</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>56,8%</b>	<b>43,8%</b>

\*Conforme CPC 06

O EBITDA não é uma medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, IFRS, ou US GAAP, tampouco deve ser considerado isoladamente, ou como uma alternativa ao lucro líquido, como medida de desempenho operacional, ou alternativa aos fluxos de caixa operacionais como medida de liquidez. De acordo com a Instrução CVM nº 527, de 4 de outubro de 2012, o cálculo do EBITDA não pode excluir quaisquer itens não recorrentes, não operacionais ou de operações descontinuadas e é obtido pelo resultado líquido do período, acrescido dos tributos sobre o lucro, das despesas financeiras líquidas das receitas financeiras e das depreciações, amortizações e exaustões.



---

## SEGURANÇA, SAÚDE E MEIO AMBIENTE

---

Durante o primeiro trimestre de 2016, foi criado o Comitê de SSMA que irá supervisionar a execução e implementação do cronograma de SSMA de 2016.

Dentre as atividades, foram avaliados documentos, equipamentos e treinamentos pendentes na planta de RAESA, resultando nos pontos abaixo, que serão trabalhados ao longo do ano.

- Prontuário de NR – 10;
- Treinamentos regulamentares NR – 20, NR – 11, NR – 05, NR – 33;
- Implementação da CIPA;
- Aquisição de dispositivos de Inter travamentos para os sistema e equipamentos ;
- Aquisição de equipamentos para conclusão de linha de vida nas baias de recebimento de combustíveis; e
- Atualização do mapa de risco.



## BALANÇO PATRIMONIAL

Em milhares de R\$

Ativo	Consolidado		Passivo	Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015		31/03/2016	31/12/2015
<b>Circulante</b>			<b>Circulante</b>		
Caixa e equivalentes de caixa	1.909	35	Empréstimos e Financiamentos	190.648	168.609
Aplicações financeiras vinculadas	1	672	Emprést. e Financ. - Conversão obrigatória	78.100	74.041
Contas a receber	150.462	145.964	Fornecedores	167.944	168.182
Adiantamentos a fornecedores	1.721	1.322	Salários e encargos sociais	740	710
Pagamentos antecipados	489	572	Obrigações fiscais	17.559	13.125
Impostos a recuperar	5.744	10.939	Débitos com partes relacionadas	10	10
Arrendamento financeiro a receber	14.916	14.586	Outros	1.003	970
Bens disponíveis para a venda	147	147			
Outros créditos	597	488		456.004	425.647
	175.986	174.725			
<b>Não circulante</b>			<b>Não circulante</b>		
Adiantamentos a fornecedores	761	761	Empréstimos e Financiamentos	270.667	261.320
Adiantamento para futuro aumento de capital	7.026	7.026	Obrigações fiscais	5.038	7.165
Creditos com partes relacionadas	465.478	459.651	Provisão para passivo a descoberto	63.229	47.561
Impostos diferidos	18.202	17.960	Fornecedores	3.374	3.374
Impostos e Contribuições a Recuperar	50.271	43.759	Impostos diferidos	37.868	38.910
Arrendamento financeiro a receber	183.240	186.392	Provisão para contingências	43.069	45.034
Depósitos vinculados	256	286	Contas a Pagar	4	4
			Débitos com partes relacionadas	-	-
			Outros	4.845	4.656
	725.234	715.835		428.094	408.024
Investimentos	-	-	<b>Patrimônio líquido</b>		
Propriedades para investimento	5.298	5.298	Capital social	1.321.629	855.828
Imobilizado	27.971	27.978	Reservas de capital	78.115	543.916
Intangível	203.391	206.460	Prejuízos acumulados	(1.145.953)	(1.103.113)
	961.894	955.571	<b>Patrimônio líquido atribuível aos controladores</b>	253.791	296.631
<b>Total do Ativo</b>	<b>1.137.880</b>	<b>1.130.296</b>	<b>Participação de não controladores</b>	(9)	(6)
				253.782	296.625
			<b>Total do Passivo e Patrimonio Líquido</b>	<b>1.137.880</b>	<b>1.130.296</b>



## DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Em milhares de R\$

	Consolidado	
	01/01/2016 à 31/03/2016	01/01/2015 à 31/03/2015
<b>Receita líquida de vendas</b>	10.679	12.199
<b>Custo das Vendas</b>	(7.551)	(4.159)
<b>Lucro Bruto</b>	3.128	8.040
Despesas Gerais e Administrativas	(7.847)	(6.792)
Outras Receitas/Despesas Operacionais	1.715	(816)
<b>Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e imposto</b>	(3.004)	432
Receitas Financeiras	20.545	24.103
Despesas Financeiras	(44.525)	(28.946)
<b>Financeiras líquidas</b>	(23.980)	(4.843)
Resultado de Equivalência Patrimonial	(15.668)	(10.302)
<b>Resultado antes dos impostos</b>	(42.652)	(14.713)
Imposto de Renda e CSLL Correntes	(1.475)	-
Imposto de Renda e CSLL Diferidos	1.284	1.120
<b>Prejuízo do exercício</b>	(42.843)	(13.593)
<b>Prejuízo atribuível aos :</b>		
Acionistas controladores	(42.840)	(13.592)
Acionistas não controladores	(3)	(1)
<b>Prejuízo do exercício</b>	(42.843)	(13.593)
Ações em circulação no final do exercício (em milhares)	20.280	7.601
<b>Prejuízo por ação do capital integralizado no final do exercício - R\$</b>	(2)	(2)